

MICRO E PEQUENAS EMPRESAS E FATORES DE MORTALIDADE: O QUE DIZEM OS CONTADORES?

Wilton Alexandre de Melo
Universidade Federal da Paraíba
E-mail: wiltoncongo@gmail.com

Simone Bastos Paiva
Universidade Federal da Paraíba
E-mail: sbpaiva@uol.com.br

Linha Temática: Controladoria no Setor Privado

RESUMO

As Micro e Pequenas Empresas (MPE) estão diante de um cenário desafiador posto que muitas dessas entidades têm suas atividades interrompidas precocemente, o que desperta o interesse dos pesquisadores acerca dos fatores que contribuem para essa ocorrência. Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo identificar os fatores mais relevantes no processo de mortalidade das MPE, na perspectiva dos profissionais contábeis que atuam na região do Cariri Ocidental no estado da Paraíba. Buscou-se na literatura os principais fatores que influenciam no processo de falência desses empreendimentos e aplicou-se um questionário a uma amostra de 15 profissionais contábeis da região. Os resultados evidenciaram que os fatores considerados mais relevantes para a mortalidade das MPE foram: a carga tributária (86,67%), os aspectos econômicos, políticos, tecnológicos, sociais e ambientais (86,67%), a falta de planejamento estratégico (80%), a competência na gestão (80%), a mão de obra qualificada (66,67%) e a falta de profissionalismo em relação aos sócios (60%). A análise dos fatores revelou que os que apresentam maior relevância, na opinião dos pesquisados, estão distribuídos, igualmente, nos três agrupamentos - empreendedor, negócio e ambiente externo - indicando que as questões que impactam o sucesso dos pequenos empreendimentos não podem ser atribuídas exclusivamente a um dos grupos, pois são fatores múltiplos que influenciam a questão. O conhecimento dos principais fatores que acarretam a mortalidade das MPE e da percepção dos profissionais que as atendem mais diretamente pode ser útil no mapeamento dos pontos críticos e na proposta de soluções que possam resolver tempestivamente os problemas.

Palavras-chave: Micro e Pequena Empresa; Fatores de mortalidade; Contadores.

1. INTRODUÇÃO

As Micro e Pequenas Empresas (MPE) estão diante de um cenário desafiador para sua atuação, onde muitas dessas entidades têm suas atividades interrompidas precocemente. Esse fato torna-se preocupante devido à sua importância no contexto nacional conforme apontam diversas pesquisas nacionais que atestam a importância das MPE no cenário econômico, posto que as mesmas são responsáveis de maneira significativa pela geração de riqueza, emprego e renda (Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa [SEBRAE], 2015).

Algumas pesquisas buscam a identificação dos principais fatores que influenciam a descontinuidade dessas empresas, incluindo o encerramento das atividades de maneira precoce, tais como Ferreira, Oliva, Santos, Grisi e Lima (2012) e Nascimento, Lima, Lima e Ensslin, (2013). Geralmente, os estudos classificam os fatores em três grupos: os fatores inerentes ao empresário, os fatores inerentes ao próprio negócio e os fatores relacionados ao ambiente externo.

Neste estudo, busca-se discutir esta problemática na perspectiva do profissional contábil, que é o profissional que tem maior proximidade com este tipo empresarial e conhece as dificuldades na gestão do negócio nos pequenos empreendimentos. Como recorte empírico para analisar a questão, tem-se um grupo de profissionais contábeis da região do Cariri Ocidental do estado da Paraíba.

Assim, define-se a seguinte questão de pesquisa: **Quais são os fatores considerados mais relevantes para a mortalidade das Micro e Pequenas Empresas, na percepção dos profissionais contábeis da região do Cariri Ocidental/PB?** E como objetivo geral busca-se identificar os fatores mais relevantes no processo de mortalidade das MPE, na perspectiva dos profissionais contábeis que atuam na região do Cariri Ocidental no estado da Paraíba.

Essa região tem uma importante contribuição econômica para o estado, comportando um polo industrial e comercial diversificado que atende a vários municípios, gera emprego e renda, e contribui para o crescimento da economia local, com predominância de empreendimentos de pequeno porte.

Os pequenos empreendimentos representam de acordo com o SEBRAE (2015) cerca de 99% dos empreendimentos abertos no Brasil, são responsáveis por aproximadamente 52% dos empregos formais no país e por 40% da massa salarial, tendo também uma participação equivalente a 27% no Produto Interno Bruto (PIB).

Desse modo, estudos acerca dos principais fatores que potencializam o processo de descontinuidade das MPE podem proporcionar aprendizados teórico-empíricos, por meio de uma aproximação com a realidade desses empreendimentos, bem como uma reflexão acerca da prática do profissional contábil, seus desafios e possibilidades para auxiliar na questão, visando à redução da mortalidade precoce nas MPE.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta brevemente os principais dispositivos normativos acerca das MPE e os fatores que influenciam o seu processo de falência precoce.

2.1 Micro e Pequenas Empresas

O ambiente em que as MPE estão inseridas tem se mostrado desafiador nos últimos anos, apresentando uma variedade de riscos que podem interromper as suas atividades, involuntariamente, evento que deve ser considerado preocupante dada a importância econômica e social desses empreendimentos no cenário nacional.

Em termos de conceituação, não se tem um consenso do que é uma MPE (NASCIMENTO et al., 2013), adotando-se, geralmente, as definições apresentadas na legislação pertinente, tais como, a Lei Complementar nº 123/2006, cujos valores foram alterados pela Lei Complementar nº 155/2016, segundo a qual classifica-se como Microempresa (ME) aquelas empresas com receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00 e como Empresa de pequeno porte (EPP) aquelas empresas com receita bruta anual entre R\$ 360.000,01 e R\$ 4.800.000,00. (Lei Complementar n.123, 2006, Lei Complementar n.155, 2016).

Outra classificação também utilizada é a proposta pelo SEBRAE com base no número de funcionários, de sorte que classifica-se como MPE empresas com até nove (09) empregados, no caso de comércio e serviço, e com até 19 empregados, no caso de indústria. Já as EPP são empresas que têm entre 10 e 49 empregados, no caso de comércio e serviços, e entre 20 e 99 empregados, no caso de indústria (SEBRAE, 2015).

Tem-se, também, o modelo estabelecido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que utiliza o setor de atuação e o número de funcionários para a classificação das empresas (NASCIMENTO et al., 2013).

Independente do critério de classificação, o cenário não se apresenta favorável às MPE, que têm maior dificuldade de adaptação às mudanças ambientais e estão mais expostas a riscos econômicos e financeiros, em comparação com as grandes empresas. Bomfim, Teixeira e Callado (2013) enfatizam que o cenário econômico delicado impõe maior risco às MPE uma vez que a insuficiência de recursos, fato característico desse tipo de empreendimento, faz com que elas não acompanhem de maneira equitativa as mudanças ambientais, principalmente no que se refere às inovações bem como a outros fatores de cunho normativo.

Assim, o desenvolvimento de formas de gerenciamento, a partir da identificação das principais dificuldades encontradas nas MPE, torna-se fator decisivo para a continuidade do negócio nos dias atuais e o conhecimento sobre os principais fatores que acarretam a sua mortalidade pode auxiliar na identificação de evidências e de soluções que possam resolver tempestivamente os problemas.

2.2 Mortalidade das MPE: principais fatores

Os estudos iniciais que tratam da mortalidade de empresas não são tão recentes. Esta realidade causou interesse por parte de pesquisadores no decorrer do tempo, de modo a se buscar o entendimento dos fatores que são mais significativos nesse processo. Davis (1939) enfatizava que nos Estados Unidos a mortalidade das MPE chegava a 77,6% ao final do terceiro ano de existência. Edmister (1972) buscou por meio da aplicação de ferramentas baseadas em informações financeiras e estatísticas predizer a falência da pequena empresa. Cochran (1981) mediante revisão da literatura apresentou alguns fatores que são basilares nesse processo de descontinuidade, dentre eles estava a competência gerencial, corroborada por Holmes e Haswell (1989) que também apresentaram a experiência no ramo de atividade como igualmente relevante nesses segmentos.

Barrow (1993 *apud* Ferreira, 2012), apresenta os principais fatores de mortalidade de empresas britânicas, entre os quais: a falta de experiência do empreendedor, a falta de estratégia de marketing, a avaliação demasiadamente otimista do tamanho do mercado, a subestimação do tempo e alavancagem do negócio, a falta de capital de giro, o custo de criação da empresa muito alto, a capacidade produtiva menor que a demanda, a escolha errada do ponto considerando maior o volume de pessoas do que o real e a seleção e gestão de pessoas sem competência para o negócio. Alguns desses fatores são constantes nas pesquisas que tratam da temática, principalmente, aqueles com foco no perfil do empresário.

Bates (1995) conclui que são os fatores inerentes ao perfil do empreendedor os que mais influenciam no processo de mortalidade das empresas. Birley e Niktari (1996) apresentam outros quatro fatores que são relevantes nesse processo, que são: perfil inflexível, resistente a mudanças e não aceitação de busca de ajuda externa, contratação de equipe com baixa competência e baixa experiência no ramo, falta de planejamento e falta de organização das operações da empresa.

Cleverly (2002) apresenta cinco fatores que considera cabais no processo de descontinuidade: o elevado nível de complacência com os gastos na fase de abertura da

empresa, a baixa competência dos sócios, a falta de tempo, uma vez que alguns novos empresários têm que dividir seu tempo para o empreendimento com outro emprego em virtude da insuficiência de recursos, o desconhecimento do mercado e as mudanças rápidas no ambiente empresarial.

Mager (2002) aponta quatro fatores principais, cujos resultados são apresentados com base em pesquisas em instituições bancárias, a saber: a falta de planejamento estratégico de longo prazo, a falta de conceitos de finanças, a baixa qualidade da mão de obra e a falta de processos e métodos internos de trabalho. Já, Riquelme e Watson (2002) destacam como fatores relevantes na mortalidade das MPE, a falta de experiência da equipe gerencial e da mão de obra, mercado com baixo potencial de crescimento e alta concorrência, produto ou serviço sem diferencial competitivo e com baixa tecnologia e inovação.

Vê-se, assim, que vários fatores se repetem nas diversas pesquisas apresentadas e no decorrer do tempo. Outros se apresentam em algumas, o que pode significar que são importantes em determinados contextos e em outros não. De qualquer modo, os fatores que se relacionam ao perfil do empreendedor são os mais recorrentes, o que sinaliza que esses fatores têm um papel significativo no processo de mortalidade das pequenas empresas no âmbito internacional.

Os fatores presentes em estudos internacionais têm sido confirmados por pesquisadores nacionais que também têm identificado outros fatores impactantes na mortalidade das MPE na realidade brasileira.

Com efeito, Ferreira et al. (2012), sem desconsiderarem outros aspectos, apresentaram os fatores de mortalidade elencados em cinco grupos: (a) os que são tipicamente inerentes à figura do empreendedor, tais como: a falta de experiência empresarial anterior e a falta de competência gerencial; (b) os que são inerentes ao ambiente mercadológico: o desconhecimento do mercado e do produto ou serviço; (c) os que são relacionados à área técnico operacional: a falta de qualidade nos produtos e serviços, a localização errada do imóvel ou do ponto, os problemas na relação com os fornecedores, a tecnologia de produção obsoleta e ultrapassada; (d) na área financeira: a imobilização excessiva do capital em ativos fixos, a política equivocada de créditos aos clientes, a falta de controle de custos e de gestão financeira; e (e) na área jurídico/operacional: a estrutura organizacional inadequada, a falta de planejamento e informações gerenciais e a ausência de inovações gerenciais.

O SEBRAE também apresenta alguns fatores considerados relevantes no processo de mortalidade das MPE, tais como: a falta de clientes, a falta de capital, os problemas de planejamento, a perda do cliente único, os problemas com sócios, a descoberta de outra atividade, os custos elevados, os problemas particulares, a falta de lucro, dentre outros motivos (SEBRAE, 2015).

Nascimento et al. (2013) apresentam 16 fatores considerados relevantes, evidenciados em pesquisa realizada com contadores do interior de São Paulo. São os seguintes: a falta de experiência do empreendedor, o baixo nível de escolaridade do empreendedor, a falta de habilidade do empreendedor na gestão empresarial, a falta de profissionalização na relação com os sócios, a falta de acesso ao crédito, a falta de mão de obra qualificada, a falta de planejamento estratégico, a falta de consultoria especializada, a baixa qualidade dos produtos e serviços, a baixa inovação de produtos e serviços, os tributos, a burocracia tributária, a falta de competitividade, a dificuldade em atrair e manter clientes, a relação com os fornecedores e parceiros e os problemas no ambiente externo.

Igualmente ao que se percebe nas pesquisas internacionais, os resultados das pesquisas nacionais apresentam alguns fatores de mortalidade das MPE, em comum, principalmente, aqueles relacionados à pessoa do empreendedor.

Filardi e Santos (2008 *apud* Nascimento et al., 2013), com base em pesquisas nacionais e internacionais, apresentam os fatores contribuintes para a mortalidade precoce das

MPE, classificando-os em três grupos: o empreendedor, o negócio e o ambiente externo, conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Fatores contribuintes para a mortalidade precoce das MPE

O Empreendedor	O Negócio	O Ambiente externo
Competência na gestão empresarial	Acesso ao crédito	Burocracia legal e fiscal
Experiência no ramo	Mão de obra qualificada	Competição dos concorrentes
Nível de escolaridade	Planejamento estratégico	Demanda dos clientes
Profissionalização da relação com sócios	Suporte jurídico e contábil	Fornecedores, representantes, distribuidores e parceiros
	Qualidade de produtos e serviços	Carga de impostos e tributos
	Inovação de produtos e serviços	Aspectos econômicos, políticos, tecnológicos, sociais e ambientais

Fonte: Filardi e Santos (2008, p.6 *apud* Nascimento *et al.*, 2013, p.254).

Neste estudo analisa-se o impacto desses fatores, distribuídos nos três grupos, na mortalidade das MPE, na perspectiva dos profissionais contábeis participantes da pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa pode ser considerada de natureza descritiva (Marconi & Lakatos, 2005) e levantamento (Beuren, 2012), uma vez que se busca entender como os profissionais contábeis da região pesquisada classificam os fatores de mortalidade das MPE, a partir de dados obtidos diretamente em uma amostra.

Inicialmente, o levantamento bibliográfico possibilitou a identificação de diversos fatores considerados relevantes na mortalidade precoce dos empreendimentos classificados como MPE e a escolha da classificação baseada em Filardi e Santos (2008 *apud* NASCIMENTO *et al.*, 2013), que classificam os fatores em três categorias: o empreendedor, o negócio e o ambiente externo.

A pesquisa ocorreu na região do Cariri Ocidental no estado da Paraíba, cujo levantamento exploratório nas organizações contábeis identificou um universo de 25 profissionais contábeis atuantes na região, para os quais foi enviado um questionário eletrônico, obtendo-se um retorno de 15 questionários respondidos que representam a amostra da pesquisa, o que corresponde a 60% do universo. Considera-se este público qualificado para os fins da pesquisa, tendo em vista sua experiência profissional em relação ao tipo empresarial em análise.

O questionário foi composto por duas partes: a primeira com questões fechadas referentes ao perfil dos respondentes quanto ao sexo, idade, formação e atuação profissional. A segunda parte apresentava os 16 fatores de mortalidade, com base na classificação escolhida, para que os pesquisados respondessem com base na escala de Likert, variando do nível 1, que significa que o fator não possui nenhuma relevância na mortalidade das MPE, até o nível 5, que significa que o fator possui muita relevância nesse processo de mortalidade. Os dados obtidos foram tratados com auxílio de planilha eletrônica e apresentados em tabelas para melhor visualização e análise.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção apresentam-se o perfil dos pesquisados e as suas opiniões quanto à relevância dos fatores selecionados, na mortalidade das MPE.

Quanto ao gênero, obteve-se que 66,67% dos pesquisados são do gênero feminino e 33,33% masculino. A maioria dos respondentes (53,33%) está na faixa etária de 26 a 30 anos,

ou seja, trata-se de um público profissional jovem, seguido pelos que têm idade acima de 40 anos (26,67%), entre 31 e 35 anos (13,33%) e entre 21 e 25 anos (6,67%).

Quanto à formação, tem-se que 86,67% são Bacharéis em Ciências Contábeis e 13,33% são Técnicos em Contabilidade, cuja maioria (80%) concluiu o curso a partir de 2011, ou seja, há pouco tempo e 20% deles concluíram o curso entre 1995 e 1998. No quesito Pós-Graduação, 60% responderam que não cursaram e 40% informaram que têm pelo menos uma pós-graduação, no nível de Especialização.

No que diz respeito à atuação profissional na região, 33,33% dos participantes são proprietários de empresa de contabilidade e 66,67% são colaboradores de empresas de contabilidade ou autônomos.

4.1 Fatores relevantes na mortalidade das MPE: análise geral

Inicialmente, apresenta-se a análise geral dos fatores na Tabela 2 e, posteriormente, de modo agrupado, conforme a classificação dos fatores utilizada: relativos ao empreendedor, ao negócio e ao ambiente externo. Os resultados estão apresentados quanto à influência de cada fator no processo de descontinuidade das MPE, em ordem decrescente, na avaliação dos pesquisados, a partir da escala Likert utilizada. Para fins de melhor visualização, agruparam-se os dados dos níveis 1 e 2 (nenhuma/pouca relevância) e dos níveis 4 e 5 (relevância significativa/muita relevância) e manteve-se o nível 3 de neutralidade (nem pouca, nem muita relevância).

Tabela 2 - Apresentação geral dos fatores que influenciam a mortalidade das MPE

Fator	Frequencia (%)			Total
	1 e 2	3	4 e 5	
1. Carga de impostos e tributos	0,00	13,33	86,67	100,00
2. Aspectos econômicos, políticos, tecnológicos, sociais e ambientais	0,00	13,33	86,67	100,00
3. Falta de planejamento estratégico	0,00	20,00	80,00	100,00
4. Competência na gestão empresarial	0,00	20,00	80,00	100,00
5. Mão de obra qualificada	26,67	6,66	66,67	100,00
6. Falta de profissionalismo com sócios	13,33	26,67	60,00	100,00
7. Demanda dos clientes	0,00	46,67	53,33	100,00
8. Falta de suporte jurídico e contábil	6,67	40,00	53,33	100,00
9. Experiência no ramo	6,67	40,00	53,33	100,00
10. Nível de escolaridade	33,33	20,00	46,67	100,00
11. Concorrentes	13,33	40,00	46,67	100,00
12. Burocracia legal e fiscal	6,66	46,67	46,67	100,00
13. Inovação de produtos e serviços	20,00	40,00	40,00	100,00
14. Acesso restrito ao crédito	26,67	40,00	33,33	100,00
15. Relação com fornecedores, distribuidores e parceiros	20,00	53,33	26,67	100,00
16. Qualidade de produtos e serviços	33,33	46,67	20,00	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Isoladamente, observa-se que, na opinião dos pesquisados, a “carga tributária”, fator pertencente ao ambiente externo, apresenta um maior impacto no processo de descontinuidade das MPE, seguida por “aspectos econômicos, políticos, tecnológicos, sociais e ambientais”, fatores também do ambiente externo, “falta de planejamento”, fator do grupo do negócio, “competência na gestão”, fator do grupo do empreendedor, “mão de obra qualificada”, do grupo do negócio, e “falta de profissionalismo com sócios”, do grupo do empreendedor, compondo os seis fatores considerados os mais relevantes no processo de mortalidade precoce das MPE, de acordo com o entendimento dos pesquisados.

Destaca-se que os seis principais fatores estão distribuídos igualmente nos três grupos: empreendedor, negócio e ambiente externo, não evidenciando, aparentemente, supremacia de um grupo sobre os demais, diferente do encontrado na literatura, onde o grupo do empreendedor foi mais ressaltado a exemplo de Filardi e Santos (2008 *apud* NASCIMENTO et al., 2013).

A elevada carga tributária e as questões econômicas, políticas, tecnológicas etc. do ambiente externo impactam fortemente nas MPE do País. Também, algum grau de despreparo pessoal dos gestores para a condução dos seus negócios, bem como, desconhecimento de aspectos da gestão, foram evidenciados nos resultados.

Os fatores que apresentaram posição intermediária foram: “demanda dos clientes”, “falta de suporte jurídico e contábil”, “experiência no ramo”, “nível de escolaridade”, “concorrentes” e “burocracia legal e fiscal”, o que sinaliza que tais fatores, em sua maioria do ambiente externo, têm influência moderada na mortalidade das MPE, na percepção dos pesquisados. Apesar de apresentarem, em sua maioria, pequeno predomínio nos níveis de relevância (4 e 5), os fatores também evidenciaram certa indecisão dos pesquisados nas suas respostas, com percentuais consideráveis no nível 3 da escala que significa “nem pouca, nem muita relevância”.

Já, os fatores com menor índice de relevância no processo de mortalidade das MPE, na opinião dos pesquisados, foram: “inovação de produtos e serviços”, “acesso restrito ao crédito”, “relação com fornecedores e parceiros” e “qualidade de produtos e serviços”, que em sua maioria são relativos ao próprio negócio. Todavia, ressalta-se que a indecisão dos pesquisados nessas questões deve ser considerada, pois sinaliza que alguns deles, possivelmente, não tenham ideia formada sobre o assunto.

Por fim, destacam-se que os fatores que apresentaram os maiores índices nos níveis 1 e 2 da escala, indicando que sua relevância é nenhuma ou pouca na mortalidade das MPE, na opinião dos pesquisados, foram: “nível de escolaridade” e “qualidade de produtos e serviços”. Provavelmente, os pesquisados consideram que o nível de escolaridade não é um fator muito relevante, posto que, diante de sua insuficiência, conta-se com a experiência e a vivência empresarial dos pequenos empresários, características geralmente encontradas nas MPE. Também, os pesquisados parecem satisfeitos com a qualidade dos produtos e serviços ofertados pelas MPE, não atribuindo a este fator o insucesso dos empreendimentos.

Ferreira et al. (2012) concluíram, a partir de estudos anteriores e também de suas pesquisa, que não existe um fator específico que isoladamente possa ser responsabilizado pela mortalidade precoce das MPE, pois os respectivos fatores estão interligados e em consonância com a habilidade do empreendedor em gerenciar o negócio. Por sua vez, Nascimento *et al.* (2013), em estudo realizado, observaram que existe pouca variabilidade entre os fatores de mortalidade das MPE de acordo com contadores, pois os fatores apresentaram o mesmo grau de importância, de maneira individual.

4.2 Fatores relevantes na mortalidade das MPE: uma análise por grupo

As Tabelas 3 a 5 expõem os dados relacionados aos grupos: empreendedor, negócio e ambiente externo, respectivamente, para auxiliar as análises dos dados agrupados.

Tabela 3 - Grupo: Empreendedor

Fator	Frequencia (%)					Total
	1	2	3	4	5	
Competência na gestão	0,00	0,00	20,00	40,00	40,00	100,00
Experiência no ramo	0,00	6,67	40,00	33,33	20,00	100,00
Nível de escolaridade	0,00	33,33	20,00	33,33	13,34	100,00
Falta de profissionalismo com sócios	6,66	6,67	26,67	13,33	46,67	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Na Tabela 3 tem-se os quatro fatores relacionados com a pessoa do empreendedor, onde se verifica, agrupando-se os níveis 1 e 2 (menor relevância) e 4 e 5 (maior relevância), que a “competência na gestão” (80,00%) foi considerada o fator mais relevante, neste grupo, e o “nível de escolaridade” (33,33%) foi considerado o fator menos relevante para o processo de descontinuidade das MPE, o que corrobora a pesquisa de Nascimento et al. (2013). Já, nos fatores “falta de profissionalismo com sócios” e “experiência no ramo” predominou a opinião sobre sua relevância para a descontinuidade do empreendimento, para 60,00% e 53,33% dos pesquisados, respectivamente.

Acerca do fator “experiência no ramo”, onde 40% dos pesquisados sinalizaram indecisão, não o descaracteriza como fator que pode contribuir para a mortalidade das MPE. Destaca-se, também, o fator “nível de escolaridade”, onde as respostas apresentadas pelos participantes, não evidenciaram uma opinião clara de que ele possa contribuir para a mortalidade das MPE, dividindo-se entre os que consideram este fator com pouca relevância (33,33%), com relevância significativa (33,33%) e com muita relevância 13,34%, de modo que, para o grupo pesquisado, há um entendimento de que o nível de escolaridade não pode ser considerado um fator decisivo para o insucesso do empreendimento.

Estudos tais como os de Cochran (1981) e Holmes e Haswell (1989) apontaram uma maior participação dos fatores na mortalidade precoce das MPE, onde se destacam, dentre outros: a competência gerencial e a experiência no ramo de atividade. Tais estudos foram corroborados por Barrow (1993 *apud* Ferreira et al., 2012), que traz a experiência do empreendedor como um dos fatores mais relevantes, aliada a outros que se relacionam tanto com o negócio como com o ambiente externo, que serão apresentados nas Tabelas 4 e 5.

Tabela 4 - Grupo: Negócio

Fator	Frequencia (%)					Total
	1	2	3	4	5	
Acesso restrito ao crédito	6,67	20,00	40,00	13,33	20,00	100,00
Mão de obra qualificada	0,00	26,67	6,66	26,67	40,00	100,00
Falta de planejamento estratégico	0,00	0,00	20,00	26,67	53,33	100,00
Falta de suporte jurídico e contábil	0,00	6,67	40,00	20,00	33,33	100,00
Qualidade dos produtos e serviços	6,66	26,67	46,66	6,67	13,33	100,00
Inovação de produtos e serviços	6,67	13,33	40,00	6,67	33,33	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Na Tabela 4 tem-se os seis fatores relacionados com o negócio, onde se verifica, agrupando-se os níveis 4 e 5, que a “falta de planejamento estratégico”, com 80%, e a “mão de obra qualificada”, com 66,67%, foram os fatores deste grupo que apresentaram maior relevância para a descontinuidade das MPE na opinião dos pesquisados.

Em uma posição intermediária, tem-se o fator “falta de suporte jurídico e contábil”, que revelou uma relevância positiva de 53,33%, não obstante a indecisão de alguns participantes da pesquisa (40%). Também o fator “inovação de produtos e serviços” indicou certa indefinição por parte de 40% dos pesquisados com tendência para o reconhecimento da relevância desse aspecto por 40% deles.

Os demais fatores deste grupo “acesso restrito ao crédito” e “qualidade dos produtos e serviços” não apresentaram uma análise consensual, havendo uma oscilação nas respostas quanto à importância desses fatores na mortalidade das MPE, predominando a posição central da escala, ou seja, os pesquisados não estão seguros quanto ao impacto desses dois fatores para a sobrevivência empresarial.

Tabela 5 - Grupo: Ambiente Externo

Fator	Frequência (%)					Total
	1	2	3	4	5	
Burocracia legal e fiscal	6,67	0,00	46,66	26,67	20,00	100,00
Concorrentes	0,00	13,33	40,00	40,00	6,67	100,00
Demanda dos clientes	0,00	0,00	46,67	20,00	33,33	100,00
Relação com fornecedores e parceiros	0,00	20,00	53,33	20,00	6,67	100,00
Carga tributária	0,00	0,00	13,33	33,33	53,34	100,00
Aspectos econômicos, políticos, tecnológicos, sociais e ambientais	0,00	0,00	13,33	46,67	40,00	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Na Tabela 5 tem-se os seis fatores relacionados com o ambiente externo, onde se verifica, agrupando-se os níveis 4 e 5, que os fatores “carga tributária”, com 86,67%, e “aspectos econômicos, políticos, tecnológicos, sociais e ambientais”, igualmente, com 86,67%, são os itens considerados como mais relevantes no processo de mortalidade das MPE, pelos pesquisados. Ressalta-se que esses dois fatores foram os que obtiveram o maior índice em relação aos demais dos outros grupos – empreendedor e negócio.

Os fatores “burocracia legal e fiscal”, “concorrentes” e “demanda dos clientes”, não apresentaram uma evidência muito clara, na percepção dos pesquisados, tendo em vista o percentual significativo de neutralidade, o que sinaliza que não há consenso se os respectivos fatores influenciam de fato na falência precoce das MPE; todavia, há uma tendência de considerar esses aspectos relevantes nesse processo de mortalidade. Por último, tem-se o fator “relação com fornecedores e parceiros”, que apresentou um dos menores índices de relevância (26,67%) e o de maior indecisão (53,33%), na avaliação dos participantes da pesquisa.

Assim sendo, após a análise detalhada dos fatores individualmente e em seus respectivos grupos, os resultados evidenciaram os fatores considerados mais relevantes, ou seja, os que influenciam mais diretamente na mortalidade das MPE, na opinião dos pesquisados. Considerando os seis primeiros fatores em ordem de relevância, têm-se dois relativos ao ambiente externo - “carga tributária” e “aspectos econômicos, políticos, tecnológicos, sociais e ambientais” -, dois relativos ao negócio - “falta de planejamento estratégico” e “mão de obra qualificada” – e dois relativos à pessoa do empreendedor - “competência na gestão” e “falta de profissionalismo com sócios”.

De um modo geral, obteve-se que a questão da mortalidade da MPE relaciona-se tanto a fatores referentes à pessoa do empreendedor, sua capacitação e experiência, ao ambiente interno do negócio, aspectos da gestão de pessoas, financeira, contábil e operacional, e ao ambiente externo, onde se encontram clientes, concorrentes, fornecedores, governo.

Ressalta-se que, a atribuição de níveis de relevância a cada um dos fatores apresentados nesta pesquisa não significa que se possa inferir de maneira cabal que não existam outros fatores que influenciam no processo de mortalidade das MPE. Pelos resultados encontrados, intui-se que existem fatores que individualmente contribuem de maneira mais relevante do que outros e que estão distribuídos nos agrupamentos tomados por base, a partir da perspectiva de um grupo de profissionais contábeis que conhecem a realidade investigada no contexto desta pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi identificar os fatores mais relevantes no processo de mortalidade das MPE, na perspectiva dos profissionais contábeis que atuam na região do Cariri Ocidental no estado da Paraíba. Para tanto procedeu-se a uma revisão na literatura de modo a identificar os principais fatores que ocasionam a descontinuidade das MPE, a partir de estudos anteriores. Selecionaram-se os fatores distribuídos em três grupos: os inerentes ao empreendedor, os que se relacionam com o negócio e os que se referem ao ambiente externo, conforme proposto por Filardi e Santos (2008 *apud* NASCIMENTO et al., 2013).

A caracterização dos pesquisados revelou tratar-se de um grupo com predominância de profissionais do gênero feminino (66,67%), na faixa etária de 26 a 30 anos (53,33%), com formação de nível superior (86,67%), sendo 33,33% empresários contábeis e os demais colaboradores ou autônomos (66,67%).

Analisados os fatores de maneira individual, obteve-se que os considerados mais relevantes no processo de mortalidade das MPE, na percepção dos pesquisados, foram: carga tributária (86,67%), aspectos econômicos, políticos, tecnológicos, sociais e ambientais (86,67%), falta de planejamento estratégico (80%), competência na gestão (80%), mão de obra qualificada (66,67%) e falta de profissionalismo em relação aos sócios (60%).

Quando analisados nos respectivos grupos - empreendedor, negócio e ambiente externo – percebe-se que os seis fatores que apresentaram maior relevância estão distribuídos, igualmente, nos três agrupamentos, indicando que as questões que impactam no sucesso dos pequenos empreendimentos não podem ser atribuídas exclusivamente a um dos grupos, posto que são fatores múltiplos que influenciam na questão.

Embora alguns itens tenham figurado de maneira mais evidente, não significa que os demais elencados e até outros não apontados, não tenham impacto na falência precoce das MPE. Apenas, de acordo com as evidências, alguns fatores parecem contribuir mais do que outros, na percepção dos pesquisados.

Como sugestão para futuras pesquisas, pode-se abranger uma região maior do estado da Paraíba ou replicar o estudo para se investigar a percepção dos empresários, para se verificar se a participação de cada fator no processo de mortalidade das MPE sofre variação a partir de novos cenários e da visão de outros atores envolvidos.

REFERÊNCIAS

BATES, T. Analysis of survival rates among franchise and independent small business startups. **Journal of Small Business Management**, 33(2), 26-37, 1995

BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. (3a.ed.) São Paulo: Atlas, 2012

BIRLEY, S; NIKTARI, N. Reasons for business failure. **Leadership & Organization Development Journal**, 7(2), p. 52, 1996.

BOMFIM, E. T.; TEIXEIRA, W. S.; CALLADO, A. L. C. A utilização de indicadores de desempenho em micro e pequenas empresas: um estudo em empresas localizadas em João Pessoa – PB. **Desafio Online**, 1(1), 1-23. Recuperado em 10 outubro, 2016, de <http://www.spell.org.br/documentos/ver/10138/utilizacao-de-indicadores-de-desempenho-em-micros-e-pequenas-empresas--um-estudo-em-empresas-localizadas-em-joao-pessoa-pb/i/pt-br, 2013>.

CLEVERLY, W. O. Who is responsible for business failures? **Healthcare Financial Management Review**, 56(10), 45-51, 2002.

COCHRAN, A. B. Small business mortality rates: a review of the literature. **Journal of Small Business Management**, 19(4), 50-59, 1981.

DAVIS, H. Business mortality: the shoe manufacturing industry. **Harvard Business Review**, 17(3), (Spring), 331, 1939.

EDMISTER, R. O. An empirical test of financial ratio analysis for small business failure prediction. **Journal of Financial and Quantitative Analysis**, 7(2), 1477-93, 1972.

FERREIRA, L. F. F; OLIVA, F. L.; SANTOS, S. A.; GRISI, C. C.H.; LIMA, A. C. Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas cidade de São Paulo. **Gest. Prod.**, 19(4), 811-823. Recuperado em 14 outubro, 2016, de <http://www.scielo.br/pdf/gp/v19n4/a11v19n4, 2012>.

HOLMES, S.; HASWELL, S. Estimating the business failure rate: a reappraisal. **Journal of Small Business Management**, 27(3), 68, 1989.

Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Micro Empresa e da Empresa de Pequeno Porte. Recuperado em 10 outubro, 2016, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm.

Lei Complementar nº 155, de 27 de outubro de 2016. Altera a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, para reorganizar e simplificar a metodologia de apuração do imposto devido por optantes pelo Simples Nacional... Recuperado em 20 outubro, 2016, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/lcp/Lcp155.htm.

MAGER, R. A. Avoiding the four deadly sins of business failure. Entrepreneurs Resource Guide, Advertising Supplement, **San Diego Business Journal**, 2002.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 6a. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

NASCIMENTO, M.; LIMA, C. R. M.; LIMA, M. A.; ENSSLIN, E. R. Fatores determinantes na mortalidade de micro e pequenas empresas da Região Metropolitana de Florianópolis sob a ótica do Contador. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Florianópolis, 6 (2), 244-283. Recuperado em 15 outubro, 2016, de <http://www.spell.org.br/documentos/ver/29250/fatores-determinantes-da-mortalidade-de-micro-e-pequenas-empresas-da-regiao-metropolitana-de-florianopolis-sob-a-otica-do-contador/i/pt-br, 2013>.

RIQUELME, H.; WATSON, J. Do venture capitalists' implicit theories on new business success/failure have empirical validity? **International Small Business Journal**, 20(4), 395-420, 2002.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Participação das micro e pequenas empresas na Economia Brasileira: Relatório Executivo, 2015.